Uma nova forma de pensar a autonomia de estudantes com as tecnologias midiáticas atuais.

A new way of thinking about the autonomy of students as current media technologies.

Marisa de Andrade Costa[1]
Franklim Rodrigues de Sousa[2]

Palavras-chave: Educação. mídias. autonomia do estudante. tecnologias.

Linha Temática: Tecnologia Educacional.

O projeto de Mídias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para turmas do ensino fundamental I vem sendo desenvolvido ao longo do ano de 2017 na Escola Municipal Francisco Alves, localizada na zona sul do Rio de Janeiro. Teve seu início objetivando atender uma urgente demanda atual que é o uso e a interação com as tecnologias para colaborar com a autonomia do estudante.

Alunos de diferentes idades e turmas lidam com tecnologias e mídias constantemente, o que torna necessário se aprofundar sobre o tema, para melhor usufruir desses recursos. Com essa justificativa foi proposto um projeto denominado PIBID mídias, no qual as crianças se expressam livremente, explorando sua autonomia, valendo-se instrumentos como: blog, criação de vídeos, computadores e softwares educativos que proporcionam o protagonismo das crianças.

A atuação dos discentes nem sempre é devidamente explorada pelas metodologias atuais utilizadas em sala de aula, o que finda por proporcionar-lhes

[1] Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, marisa.andrade.costa@gmail.com

[2] Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, franklimrodriguessousa@gmail.com

poucas oportunidades na escola para expor como pensam e veem o mundo. A visão crítica é, portanto, imprescindível uma vez que permite a visualização de novos horizontes e perspectivas que não necessariamente são colocadas por um educador, favorecendo a construção de uma maior independência por parte do aluno. Na proposta do PIBID mídias, o professor/orientador é aquele que vai fazer uma mediação, incitando o estudante a pensar de forma própria, porém sempre respeitando as diferentes visões.

A utilização dos recursos tecnológicos pelas crianças estimula a escrita e novos conhecimentos (SANTOS, 2011). Foi possível observar ao longo do trabalho que, a curiosidade dos aprendizandos para descobrirem recursos dos computadores, câmeras ou celulares que utilizavam, acabou se tornando uma maneira eficaz de incentivar a produção de um jornal, objetivo final do projeto, no qual enfatiza a autonomia estudantil.

Essa proposta parte da produção dos alunos e de seu entusiasmo ao observar acontecimentos na escola e fora dela, mostrando assim uma interação com o mundo ao seu redor e também uma visão mais crítica, que em determinados momentos e assuntos é dotada de uma personalidade própria de cada estudante do grupo.

Ao longo do ano foram desenvolvidos trabalhos como: oficina de leitura e escrita, confecção de um diário pessoal, dinâmicas de grupo, sendo montadas uma caixa escura que propunha receber as perspectivas dos alunos em relação aos seus colegas e uma de ideias, que consistia em receber diferentes propostas, finalmente, concursos de desenho e redação, sendo esse último, um projeto que envolveu todos da escola.

Além da inserção dos recursos tecnológicos como facilitadores do desenvolvimento estudantil, a metodologia utilizada também se faz importante. O grande diferencial da última está presente desde a disposição das mesas na sala, que objetiva, dependendo da atividade do dia, o trabalho coletivo e a possibilidade

da interação de outros, até o aproveitamento geral do espaço escolar, no qual os discentes puderam ter outra visão do lugar onde estudam.

Por fim, é nítido que houve um ganho considerável para a prática educacional, unindo uma metodologia diferenciada ao protagonismo do estudante e trabalhando paralelamente com as tecnologias. Sendo assim, foi possível às crianças não apenas aprender, mas também compreender o que pretendem enquanto estudantes e como os recursos tecnológicos não são um desafio, mas um caminho viável e eficaz para seu desenvolvimento enquanto pessoa.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, Paz e terra, 54ªed. 2016.

SANTOS, Edméa; Silva, Marco. Desenho didático para educação online. Em aberto, v. 22, p. 105- 120, 2009.

Material de capacitação de professores. **Apresentando Célestin Freinet,** Rua Castro e Silva 121; Fortaleza. Portal Jornal escolar. Disponível em <www.jornalescolar.org.br>.